

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

6º ANO DO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Junho de 2020

NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

ANDREIA FILIPA RODRIGUES LOPES

Nº DE ALUNO 2014416

Orientador: Prof. Doutor Joaquim Filipe Candeias de Sousa Gago



ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Objetivos gerais	2
3. Descrição das atividades desenvolvidas	2
3.1 Estágio parcelar de Medicina Interna	3
3.2 Estágio parcelar de Cirurgia	4
3.3 Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar	4
3.4 Estágio parcelar de Pediatria	5
3.5 Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	6
3.6 Estágio parcelar de Saúde Mental	6
3.7 Elementos valorativos	7
4. Reflexão crítica	7
5. Anexos	10
I – Grelha de autoavaliação	10
II – Certificados de participação em atividades formativas extracurriculares	11
A – Complementos formativos aos estágios curriculares suspensos	11
B – Atividades complementares extracurriculares	15

1. Introdução

A estrutura curricular do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas – NOVA Medical School (FCM-NMS) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) abarca a Unidade Curricular (UC) “Estágio Profissionalizante”, a qual constitui o principal objeto em análise no presente relatório. Esta UC incorpora estágios clínicos parcelares em 6 áreas médicas distintas (Medicina, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental), através dos quais se projeta a profissionalização do estudante. Neste sentido, o presente relatório procura expor os objetivos delineados para o ano curricular, descrever de forma sucinta as atividades desenvolvidas em cada estágio parcelar, apresentar elementos valorativos realizados durante os 6 anos do MIM e, por fim, apresentar uma reflexão crítica que analise o cumprimento dos objetivos gerais e específicos propostos para cada estágio parcelar e que transmita o contributo que todos estes elementos aportaram para a minha formação académica e desenvolvimento pessoal.

2. Objetivos gerais

Atendendo ao carácter profissionalizante do ano de conclusão do MIM, durante o qual se pretende que o aluno execute, através de um ensino tutelado supervisionado, tarefas clínicas comuns na prática diária dos serviços hospitalares ou dos cuidados de saúde primários, com vista a uma aquisição de autonomia de forma progressiva e, conseqüentemente, a uma transição bem-sucedida de estudante para médico interno, tomo como fundamentais os seguintes objetivos: adquirir e consolidar conhecimentos técnico-científicos do âmbito das ciências básicas e clínicas, aplicando-os na análise e resolução de problemas clínicos comuns, em particular no que respeita à identificação de elementos relevantes da anamnese e do exame objetivo, à formulação de hipóteses diagnósticas e seleção de exames complementares de diagnóstico (ECD) e ao estabelecimento de planos terapêuticos e implementação de estratégias de prevenção da doença e promoção da saúde; desenvolver e aperfeiçoar competências sociais e relacionais consideradas fundamentais ao exercício profissional futuro, nomeadamente a capacidade de comunicação e integração nas equipas clínicas e não clínicas e a comunicação com os doentes e suas famílias, com vista à promoção de uma boa relação médico-doente e à obtenção de sucesso terapêutico; adquirir autonomia no exercício clínico de forma progressiva, mantendo, em paralelo, um espírito de humildade no reconhecimento das minhas capacidades e limitações, solicitando ajuda de tutores ou terceiros mais experientes sempre que necessário e adotando uma atitude proativa de aprendizagem contínua, responsabilidade e interesse pela valorização pessoal, reconhecendo a importância da formação médica ao longo de todo o percurso profissional.

3. Descrição das atividades desenvolvidas

Nesta seção, serão abordados os seis estágios parcelares, de acordo com a ordem cronológica em que decorreram. Como consequência da suspensão das atividades curriculares de componente clínica, em vigor

desde 9 de março de 2020 no contexto da pandemia de COVID-19, afastando os estudantes do contacto real com os serviços hospitalares, foram adaptadas as estruturas curriculares dos estágios, assim como os seus métodos de ensino e de avaliação, para o que foi fundamental o esforço e dedicação dos Regentes e Assistentes das respetivas UC, que prontamente elaboraram estratégias alternativas para garantir uma aprendizagem de qualidade e aproximada de cenários clínicos reais. Pelo mesmo motivo, não foi possível a realização da UC opcional que havia escolhido, “Estágio clínico opcional”, cujas 2 semanas seriam passadas no Serviço de Urgência (SU) do Hospital de São José (HSJ). Em substituição, foi ministrada a UC “Preparação para o Exame de Seriação para ingresso nas Especialidades Médicas”, sob regência do Prof. Doutor Roberto Palma dos Reis, em que, durante 6 sessões realizadas através da plataforma Zoom, foram analisadas e discutidas as questões constantes da Prova Nacional de Acesso à Formação Específica (PNAFE) de 2019.

Estágio parcelar de Medicina

O estágio parcelar de Medicina decorreu no Hospital das Forças Armadas (HFAR), Pólo de Lisboa, entre 9 de setembro e 1 de novembro de 2019, sob orientação da Dra. Ascención Lopez. Para as 8 semanas de estágio, delineei os seguintes objetivos específicos: aplicar os conhecimentos, gestos e atitudes adquiridos ao longo dos 6 anos do MIM, desenvolvendo progressivamente confiança, autossuficiência e capacidades de atuação; identificar e hierarquizar as situações de emergência médica e de risco iminente de vida; desenvolver o raciocínio clínico e abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias mais comuns, incluindo a prática de procedimentos técnicos comuns e o desenvolvimento de capacidades de exposição pública de situações clínicas. Durante o período de estágio, as atividades foram desenvolvidas, maioritariamente, em contexto de internamento, onde tive oportunidade de, autonomamente, acompanhar doentes internados, procedendo à realização do exame objetivo e ao registo das observações no diário clínico, analisando, juntamente com a minha tutora, a evolução do quadro clínico e analítico e discutindo os ECD a solicitar e os ajustes terapêuticos adequados a cada caso. Tive, ainda, a possibilidade de elaborar notas de entradas e notas de alta, de praticar a colheita de sangue arterial e de familiarizar-me com as técnicas de oxigenoterapia e de ventilação. Acompanhei a equipa de enfermagem durante a realização de pensos e na colheita de sangue venoso. Participei nas reuniões clínicas multidisciplinares, durante as quais me foi permitido apresentar os doentes sob responsabilidade da minha tutora. Assisti a consultas de Medicina Interna, durante as quais procedi à realização do exame objetivo e à análise de ECD e discussão do plano terapêutico. Considerando a pouca afluência de doentes ao SU do HFAR, fui integrada na equipa fixa do SU do HSJ, sob supervisão da Dra. Ruth Correia, onde observei doentes, na sua grande maioria, no Balcão de Ambulatório de Verdes e Amarelos, e onde pude familiarizar-me com critérios de decisão para internamento em doentes com doença aguda ou agudização de doença crónica. A componente formativa englobou aulas teóricas, teórico-práticas e *workshops* sobre temas pertinentes para a prática clínica diária, sessões clínico-científicas e sessões em formato *journal club*. Atendendo às particularidades de um hospital militar, foram proporcionadas visitas a

valências do HFAR, nomeadamente ao Centro de Medicina Aeronáutica, ao Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica e ao Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva. No trabalho final de estágio foram analisados e discutidos dois casos clínicos reais relativos a Sarcoidose, com a respetiva revisão teórica.

Estágio parcelar de Cirurgia

O estágio parcelar de Cirurgia, com duração de 8 semanas, decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), entre 4 de novembro de 2019 e 10 de janeiro de 2020, sob orientação da Dra. Marta Santos. Estabeleci como objetivos específicos a consolidação de conceitos e conhecimentos relativos a patologias com indicação cirúrgica, o desenvolvimento e aquisição de competências na abordagem do doente cirúrgico, particularmente no peri-operatório, o treino da identificação e hierarquização de situações clínicas com necessidade cirúrgica eletiva ou urgente, a observação e participação em procedimentos cirúrgicos e o aperfeiçoamento das técnicas mais comumente usadas em pequena cirurgia. As 8 semanas de estágio foram divididas segundo o seguinte esquema: uma semana dedicada a sessões teóricas e teórico-práticas, onde foram abordados temas transversais à prática médica e outros orientados para a prática cirúrgica em particular, das quais destaco o curso *“Trauma, Evaluation and Management”*, focado nos princípios de abordagem do doente politraumatizado; quatro semanas destinadas à presença no serviço de Cirurgia Geral, durante as quais acompanhei a minha tutora na consulta externa, no bloco operatório e na enfermaria, onde pude, respetivamente, assistir a primeiras consultas de Cirurgia Geral e a consultas de seguimento pós-operatório, observar cirurgias de patologia hepato-biliar e participar em cirurgias de patologia tiroideia, como 2ª ajudante, e acompanhar o internamento de doentes em fase pré e pós-cirúrgica; uma semana reservada ao Serviço de Urgência Geral (SUG), sob esquema rotativo pelas áreas diferenciadas de atendimento urgente; duas semanas destinadas à presença no serviço de Gastroenterologia, especialidade opcional, onde tive a oportunidade de acompanhar consultas de hepatologia e proctologia, de observar doentes em internamento e de assistir à realização de endoscopias digestivas altas, colonoscopias e colangiopancreatografias retrógradas endoscópicas. Tive, ainda, oportunidade de assistir a sessões clínicas hospitalares, que decorrem semanalmente no HBA, onde foram apresentados casos clínicos de várias especialidades, com posterior discussão e análise multidisciplinar das situações explanadas. Na última semana de estágio, decorreu o Mini-Congresso onde foram apresentados os trabalhos finais de estágio, sendo que o trabalho apresentado pelo meu grupo, que teve por base um caso clínico real, foi subordinado ao tema *“Perfuração de úlcera gástrica”*.

Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar

O estágio parcelar de MGF decorreu entre os dias 20 de janeiro e 14 de fevereiro de 2020, na Unidade de Saúde Familiar ARS Medica (ACES Loures/Odivelas), sob orientação da Dra. Tânia Almeida. Para este período de estágio, estabeleci como objetivos específicos o treino de técnicas de abordagem ao doente ou à pessoa saudável, com particular foco no treino da entrevista clínica centrada na pessoa, a consolidação de

competências no reconhecimento sindromático e respetivas formas de diagnóstico, tratamento e prevenção, a identificação de problemas de natureza psicossocial que possam influenciar o curso da doença e a consolidação de conhecimentos relativos a estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença. Durante as 4 semanas de estágio, pude conhecer de forma mais aprofundada as atividades desenvolvidas a nível dos cuidados de saúde primários, tendo assistido a consultas das várias vertentes da MGF, nomeadamente Saúde de Adulto, Saúde Infantil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Consulta Aberta, Consulta de Diabetes e de Hipertensão Arterial (HTA). Foi-me dada a oportunidade de realizar consultas de forma autónoma, durante as quais efetuei a colheita da anamnese e o exame objetivo, discutindo, posteriormente, as hipóteses diagnósticas e a abordagem terapêutica mais adequada a cada caso com a minha tutora. Sob supervisão, realizei, ainda, exames ginecológicos e colpocitologias, medições do fundo uterino e auscultação fetal e avaliação global da criança adaptada à idade. Pude familiarizar-me com o sistema de Prescrição Eletrónica Médica, assim como com o processo de requisição de ECD, de emissão de atestados médicos e com o sistema de referência de doentes para primeiras consultas de especialidade hospitalar. Acompanhei a minha tutora e a equipa de enfermagem em visitas domiciliares e a centros de dia e assisti a consultas de enfermagem, onde pude observar e participar na realização de pensos e na administração de vacinas. Na última semana de estágio, em contexto de reunião de equipa médica, apresentei um trabalho subordinado ao tema “Tratamento e prevenção do défice de vitamina D”. O Diário de Exercício Orientado, do qual consta uma análise relativa à requisição de ECD em doente com toracalgia e uma história clínica sobre uma doente com multipatologia, incluindo HTA, Diabetes *mellitus*, Dislipidemia e Perturbação Depressiva, foi construído ao longo do estágio e discutido e avaliado no último dia.

Estágio parcelar de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria decorreu na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP) do Hospital Dona Estefânia (HDE), entre 17 de fevereiro e 13 de março de 2020, sob orientação da Dra. Marta Oliveira. Para este período de estágio, delineei como objetivos específicos a observação e aquisição de conhecimentos relativos à intervenção médica em contexto de cuidados intensivos pediátricos, a identificação de patologias ou condições com critério para internamento nestas unidades, a consolidação de conhecimentos semiológicos, de diagnóstico e de tratamento das patologias mais comuns em idade pediátrica e o treino de procedimentos em contexto de urgência pediátrica. Durante as semanas de estágio, fui integrada na atividade assistencial diária da UCIP, assistindo às reuniões clínicas diárias da equipa médica e observando, sob supervisão, crianças internadas na unidade, discutindo, *a posteriori*, a evolução do seu estado clínico, a necessidade de ECD e os ajustes terapêuticos a implementar. Em cada semana, um dos dias foi destinado à presença no serviço de urgência pediátrica, onde tive oportunidade de observar as patologias agudas mais frequentes em pediatria. Assisti a consultas de Imunoalergologia e participei num *workshop* subordinado ao tema “Urgências e Emergências Pediátricas” no Centro de Simulação da NMS|FCM no HDE. Assisti, ainda, a

uma aula subordinada ao tema “Anafilaxia” e a sessões clínico-científicas onde foram abordados temas relevantes no contexto da Pediatria e da Saúde da Adolescência. Realizei uma história clínica e um trabalho final de estágio, ambos subordinados ao tema “Abordagem da dor abdominal na criança”. No entanto, em consequência da suspensão das atividades clínicas a partir de 9 de março, não foi possível concluir a última semana de estágio, impossibilitando a realização do seminário de apresentação dos trabalhos finais.

Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu entre 16 de março e 17 de abril de 2020, com uma duração de 4 semanas, sob a regência da Professora Doutora Teresinha Simões. Para este período, havia delineado como objetivos específicos a consolidação de conceitos relativos às patologias ginecológicas e materno-fetais, a formulação e discussão de hipóteses diagnósticas, a requisição e interpretação de ECD dirigidos e o treino de procedimentos ginecológicos e obstétricos comuns na prática clínica diária, destacando o processo de vigilância de gravidez de baixo risco. Atendendo à suspensão das atividades clínicas decorrente da pandemia de COVID-19, foi necessária a reformulação das metodologias de ensino, pelo que as atividades desenvolvidas incluíram: cinco aulas em formato digital com gravação áudio, onde foram abordados temas de ginecologia e temas de obstetrícia, nomeadamente preconcepção, gravidez normal, assistência a parto normal e anormal e vigilância pós-parto; a elaboração de respostas, em grupo, a três testes com perguntas de escolha múltipla relativas aos temas abordados nas aulas supracitadas; e a realização de um trabalho de grupo com apresentação áudio gravada, cujo tema abordado foi “Parto Pré-termo”. De referir, ainda, que, durante estas 4 semanas, tentei complementar a formação na área da Ginecologia e Obstetrícia, assistindo a duas sessões formativas, uma onde foi abordado o tema da infertilidade e outra onde foi explorado o tema da mutilação genital feminina (anexo II-A).

Estágio parcelar de Saúde Mental

O estágio parcelar de Saúde Mental foi, igualmente, realizado de acordo com a reestruturação de metodologias de ensino decorrente da suspensão das atividades clínicas. Como consequência, também os objetivos específicos que desejava alcançar após a realização deste estágio, nomeadamente o aperfeiçoamento de competências comunicacionais e o treino do raciocínio clínico, da avaliação do estado mental e do diagnóstico das perturbações psiquiátricas mais comuns e de situações de risco, sofreram adaptações de acordo com as atividades desenvolvidas. Durante as 4 semanas destinadas ao estágio, que decorreu de 20 de abril a 15 de maio de 2020, foram lecionadas 2 aulas pelo Professor Doutor Miguel Talina, regente da UC, através da plataforma Zoom. Na primeira sessão foram apresentados e discutidos casos clínicos de patologias ou condições comuns da área da Psiquiatria e da Saúde Mental, nomeadamente *Delirium*, Síndrome de abstinência alcoólica com *Delirium tremens*, perturbação da ansiedade generalizada, suicídio, intoxicação por opiáceos e agitação e agressividade; na segunda sessão, foi explorado o tema

relativo à avaliação do estado mental. Para incentivar ao estudo aprofundado das matérias do programa curricular, foram elaboradas seis vinhetas clínicas cada uma com três questões, em formato similar ao das questões da PNAFE, assim como a elaboração de duas histórias clínicas a partir de entrevistas gravadas em ambiente real, uma relativa a perturbação depressiva recorrente e outra relativa a esquizofrenia, com discussão de hipóteses diagnósticas, pedido de ECD, proposta terapêutica e respetivo prognóstico. De referir, ainda, que, durante estas 4 semanas, tentei complementar a formação na área da saúde mental assistindo a duas sessões formativas, uma onde foi abordado o tema da prescrição social e outra onde foi explorado o papel do médico psiquiatra em ambiente de hospital prisional (anexo II-A).

Elementos valorativos (anexo II - B)

Como forma de complementar a formação médica pré-graduada, durante os 6 anos do MIM procurei adotar uma atitude proativa, responsável e de interesse pela inovação e valorização pessoal e profissional, nomeadamente no que respeita à aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas inerentes à profissão médica. Neste sentido, durante este último ano, estive presente em várias sessões formativas, conferências e *workshops* dos quais destaco: Conferência iMED 11.0, organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM); VI Congresso Nacional de Estudantes de Medicina 2019, organizado pela Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM); 11º Curso de Antibioterapia, promovido pela Luz Saúde; Sessão formativa “Medicina de Catástrofe e Emergência”, promovida pela AEFCM e orientada pelo Dr. Rui Moreno; 1º Congresso Nacional de Imunoalergologia, promovido pela Luz Saúde e sob coordenação do Prof. Doutor Luís Miguel Borrego. Em relação às atividades extracurriculares desenvolvidas em anos anteriores, gostaria de destacar o estágio clínico em Anestesiologia no Hospital CUF Porto, no âmbito do programa PecliCUF promovido pela AEFCM, durante o qual escrevi um caso clínico em formato de publicação para revista médica, e o estágio clínico em Medicina de Emergência no Hospital Universitário Joan XXIII, em Tarragona, promovido pela ANEM e pela Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA). Destaco, ainda, as atividades de cariz sócio humanitário em que estive envolvida, nomeadamente como voluntária no projeto “Apoio aos sem-abrigo”, promovido pela AEFCM em parceria com a Comunidade Vida e Paz, no projeto “Marca Mundos”, promovido pela AEFCM, com o objetivo de angariação de fundos para missões de voluntariado, e como membro da *Task Force* do projeto “Guia de Saúde da Família Acolhida”, promovido pela Plataforma de Apoio aos Refugiados e pela ANEM, para o qual elaborei, em conjunto com outro estudante do MIM, o capítulo “Saúde da Mulher e da Grávida”.

4. Reflexão crítica

O 6º ano do MIM, como ano profissionalizante, procura introduzir o aluno a novas realidades e exigências inerentes à prática médica, desafiando-o à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e ao desenvolvimento de competências técnico-científicas que o tornem mais confiante,

autossuficiente e autónomo, adotando uma postura humilde no reconhecimento das suas limitações e construindo um conjunto de valores e princípios éticos que moldem a sua vida profissional.

De um ponto de vista global, os objetivos gerais foram atingidos. O contacto com doentes foi transversal a todos os estágios que realizei, tendo tido oportunidade para adquirir e consolidar conhecimentos, para aperfeiçoar técnicas de entrevista clínica e gestos comuns do exame objetivo, formular e discutir hipóteses diagnósticas e orientar a requisição de ECD e planos terapêuticos. Apesar de, como farmacêutica, ter experiência prévia no contacto com doentes e respetivas famílias, assim como com profissionais de diversas áreas da saúde, devo assumir que, durante este ano, experienciei uma grande evolução em termos de autoconfiança e tranquilidade na abordagem e comunicação com todos estes intervenientes.

Particularizando, agora, a análise a cada estágio parcelar, considero que o estágio de Medicina foi, a par com o de MGF, o que mais contribuiu para a minha evolução neste ano profissionalizante. A multiplicidade de patologias e de abordagens diagnósticas e terapêuticas com que nos deparamos, assim como o grau de autonomia que nos é concedido, permite ganhar, não só competências técnicas, como também consciência do modo de funcionamento de uma enfermaria de Medicina, da necessidade de trabalho em equipa e da importância da comunicação entre pares, que me foi possível treinar diariamente durante este período de estágio. Posto isto, creio ter cumprido os objetivos a que me propus durante este período, salientando que o facto de o estágio ter decorrido num hospital militar, me deu a oportunidade de explorar um ambiente diferente do vivido em hospitais civis e me permitiu conhecer valências da medicina militar com as quais não estamos familiarizados.

No estágio parcelar de Cirurgia, creio ter consolidado conhecimentos no que respeita a patologias com indicação cirúrgica e à identificação de necessidade de intervenção eletiva ou urgente, tal como havia proposto nos objetivos específicos. Adicionalmente, a participação em cirurgias, permitiu treinar a técnica de desinfeção e preparação para o ato cirúrgico e familiarizar-me com a dinâmica de funcionamento do bloco operatório. No entanto, na minha rotação de Cirurgia, a equipa onde fui integrada contava com um total de 7 alunos, o que tornou difícil de gerir a presença neste contexto, reduzindo o número de horas de contacto esperado. De referir, ainda, que o número de horas destinadas à presença na pequena cirurgia foi mais curto do que gostaria, uma vez que a minha tutora desempenhava, maioritariamente, funções em outras vertentes da Cirurgia Geral. Neste sentido, julgo que teria sido mais vantajoso destinar as horas de presença no SUG ao contacto com a pequena cirurgia. A rotação de Gastroenterologia representou um momento de treino de identificação de lesões durante a realização de procedimentos endoscópicos, fazendo a ponte para eventual necessidade de intervenção cirúrgica.

O estágio de MGF representou um contributo essencial para desenvolver a minha capacidade de abordagem e compreensão holística do doente, com foco no processo comunicacional como ferramenta de diagnóstico e de estabelecimento de relação médico-doente essencial ao sucesso terapêutico e à promoção da saúde e

prevenção da doença. A possibilidade de realizar consultas de forma autónoma, nas várias vertentes da MGF, permite o treino da gestão do tempo destinado a cada consulta e o ganho progressivo de confiança, constituindo um momento de aprendizagem e de autorreflexão sobre o que há a melhorar. Superou as minhas expectativas, permitindo atingir os objetivos propostos.

Quanto ao estágio de Pediatria, ainda que tenha decorrido num serviço muito particular como a UCIP, e, por isso, com carácter maioritariamente observacional, constituiu uma oportunidade ímpar para a aprendizagem de gestos e procedimentos com que os alunos não estão, habitualmente, familiarizados. Ademais, pude explorar alguns dos critérios de internamento nestas unidades e aprofundar conhecimentos na área de ventilação mecânica. Por outro lado, a presença na UCIP limitou o contacto com outras vertentes da Pediatria, nomeadamente com os serviços de internamento geral, pelo que considero que a consolidação de conhecimentos semiológicos, de diagnóstico e de tratamento das patologias mais comuns em idade pediátrica ficou um pouco aquém do que havia proposto. Ainda assim, a presença no SU de pediatria e a elaboração da história clínica relativa a dor abdominal, permitiram atingir, em parte, estes objetivos.

No que respeita aos estágios de Ginecologia e Obstetrícia e de Saúde Mental, os objetivos específicos propostos não foram atingidos na sua totalidade, como consequência da suspensão das atividades clínicas, que afastou os alunos do cenário clínico hospitalar e gerou lacunas no processo formativo. Apesar de tudo, gostaria de enaltecer e agradecer o empenho de toda a comunidade académica, particularmente dos Regentes e Assistentes, que rapidamente delinearam metodologias de ensino adaptadas às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos do 6º ano e desenvolveram métodos de avaliação que exigiram a aplicação de conhecimentos e o treino de competências técnicas, por forma a estimular o raciocínio clínico e tentar aproximar os alunos do contexto clínico real.

Uma vez que a formação médica pré-graduada não se deverá limitar ao conhecimento teórico e às aptidões adquiridas no contexto da estrutura curricular do MIM, destaco a importância de complementar a formação, quer do ponto de vista da prática clínica, quer na vertente social. Neste contexto, os estágios extracurriculares, em particular o estágio internacional, constituíram momentos de contacto com diferentes metodologias de trabalho e estruturas organizacionais dos cuidados de saúde, mas também com pessoas de identidades culturais diversas, o que contribuiu para a construção de uma visão globalizada da saúde. De forma similar, as ações de voluntariado estimulam o desenvolvimento de relações interpessoais e desempenham um papel fundamental na construção da vertente humanista da medicina.

Por fim, gostaria de deixar uma nota de agradecimento à minha Família e aos meus Amigos, a todos os Professores e Tutores, ao Prof. Doutor Joaquim Gago pela orientação na elaboração do presente relatório, aos profissionais de saúde das mais variadas áreas, e, principalmente, a todos os doentes e utentes com quem pude contactar e que constituem o principal estímulo para querer continuar a aprender, a investigar e a evoluir enquanto profissional e ser humano.

5. Anexos

I – Grelha de autoavaliação

Na presente seção, faço a minha autoavaliação deste último ano do MIM, tendo por base os objetivos e competências que, de acordo com o espelhado no documento “O Licenciado Médico em Portugal”¹, o recém graduado em Medicina deve ser capaz de executar.

<i>Objetivos e competências</i>	M	C	MGF	P	GO	SM
<i>Demonstrar conhecimento das ciências básicas e clínicas, bem como as aptidões necessárias ao exercício da Medicina sob supervisão, para além de serem capazes de utilizar o conhecimento, com eficácia, na análise e solução dos problemas clínicos comuns.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Avaliar os doentes e gerir adequadamente os seus problemas médicos.</i>	3	2	3	2	NA	NA
<i>Utilizar uma abordagem biopsicossocial abrangente na avaliação e tratamento dos doentes, que leve em consideração as suas crenças culturais, atitudes e comportamentos.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Demonstrar conhecer os conceitos fundamentais da prevenção da doença e promoção da saúde a nível do doente individual e das populações, incorporando-os, quando apropriado, nos planos de tratamento.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Comunicar e interagir eficazmente com os doentes, famílias, pessoal médico e outros profissionais envolvidos na prestação dos cuidados de saúde.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Aplicar princípios éticos e standards a todos os aspetos da prática médica, incluindo o exercício dentro dos limites da sua própria competência de forma a garantir que os doentes não sejam expostos a riscos desnecessários.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Demonstrar comportamento profissional a nível pessoal e interpessoal.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Demonstrar ter consciência da sua própria saúde e comportamentos, bem como do potencial impacto que estes podem ter nos doentes ou outras pessoas.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Utilizar eficazmente a tecnologia de informação, avaliar e interpretar criticamente os dados biomédicos na avaliação e seleção do melhor tratamento para o doente.</i>	3	3	3	3	NA	NA
<i>Demonstrar aptidões de autoaprendizagem e investir nesta área mantendo-se atualizado no campo da Medicina escolhido e desenvolvendo as suas aptidões ao longo da vida.</i>	3	3	3	3	3	3
<i>Identificar e explorar diferentes oportunidades para adquirir experiência e formação em investigação.</i>	2	2	2	2	2	2
<i>Demonstrar aptidões, atitudes e práticas próprias do docente competente no caso de ter responsabilidades a nível do ensino ou da formação prática.</i>	NA	NA	NA	NA	NA	NA

M- Medicina; C – Cirurgia; MGF – Medicina Geral e Familiar; P – Pediatria; GO – Ginecologia e Obstetria; SM – Saúde Mental; NA – Não aplicável.

1 – Não cumpre o objetivo; 2 – Cumpre parcialmente o objetivo; 3 – Cumpre totalmente o objetivo.

¹ – “O Licenciado Médico em Portugal”, 2005, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Ministério da Ciência e Ensino Superior

II – Certificados de participação em atividades extracurriculares

A – Complementos formativos aos estágios curriculares suspensos



Infertilidade

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ec5ad75cd410

Evento

Infertilidade

23-05-2020 18:00 → 23-05-2020 20:00 - Duração: 2 horas

Sabias que a infertilidade é uma doença que afeta cerca de 15% da população? E que apresenta forte impacto a nível físico, social, psicológico e económico?

Para ficares a saber mais sobre este tema, trazemos-te um webinar que irá abordar vários temas desde o diagnóstico aos principais tratamentos disponíveis. Dia 23 de Maio, às 18h na plataforma Zoom!

Inscrições abertas dia 20 a partir das 21h no Upevents!

Até já!

aefcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

ciclo de palestras "let's talk about it"



Mutilação Genital Feminina

25.05.2020 às 18:00

inscrições a 20.05.2020



Mutilação Genital Feminina

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ec5ad8e0c614

Evento

Mutilação Genital Feminina

25-05-2020 18:00 → 25-05-2020 19:30 - Duração: 1:30 horas

"Tod@s já percebemos que temos um ponto C: qualquer toque, conversa ou leitura desencadeia o nosso ponto C - Corona ou COVID põem o nosso corpo e sentidos em atenção. Ativos. Tal como o ponto G, que não é um local preciso de estimulação. É mental, entra em ação desencadeado pelo toque, pelo som, por todos os nossos sentidos e memórias."

A Dr. Lisa Vicente, especialista em Obstetrícia e Ginecologia, vem esclarecer o impacto das representações e imposições sociais no modo de pensar e viver a vulva e a vagina, através do exemplo da mutilação genital feminina (MGF). A MGF é um ato de violência sexual que faz parte de um conjunto de práticas nefastas que ultrapassa a questão física ou anatómica, mudando a forma como a mulher vive, pensa e sente.

aefcm.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico



Prescrição Social de A a Z

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5e9dd471357a9

Evento

Prescrição Social de A a Z

23-04-2020 18:00 → 23-04-2020 19:30 - Duração: 1 horas

E se, quando formos médicos, para além de prescrevermos medicamentos - prescrevermos apoio social?

Tantos idosos polimedicados, mas com falta de apoio.

E de certeza que conheces pessoas que vão ao hospital para ocupar tempo, para combater a solidão e o isolamento.

aefcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

SER MÉDICO NO HOSPITAL PRISIONAL

DATA **11.05.2020 ÀS 19:00**

ORADOR **DR. TIAGO VINHAS DE SOUSA**
ZOOM

INSCRIÇÕES A 4.05.2020

AEFCM



Ser médico no hospital prisional

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

AEFCM

NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5eb00b1b99cd1

Evento

Ser médico no hospital prisional

11-05-2020 19:00 → 11-05-2020 20:15 - Duração: - 1:15 horas

Como será trabalhar num hospital prisional enquanto médico?

No dia 11 vem descobrir mais sobre a rotina, desafios e oportunidades de trabalhar neste contexto. Esperamos por ti às 19h!



iMed Conference® 11.0 Lisbon 2019

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5cec449a076fa

Evento

iMed Conference® 11.0 Lisbon 2019

16-10-2019 13:30 → 20-10-2019 14:00

The iMed Conference® 11.0 | Lisbon 2019 will take place between the 16th and 20th of October at Teatro Camões and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas.

Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops, challenging competitions and an immersive social programme.



VI Congresso Nacional de Estudantes de Medicina (CNEM)

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Alameda Professor Hernâni Monteiro Hospital de São João 4200-319
Porto | Portugal
4200-319 Porto



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5dc7e72298c2e

Evento

VI Congresso Nacional de Estudantes de Medicina (CNEM)

16-11-2019 09:00 → 17-11-2019 18:00

O CNEM é um congresso generalista e adaptado a? s necessidades dos estudantes de Medicina que atrave?s de uma abordagem transversal, multidisciplinar e inovadora, pretende ser um complemento a? sua formac?a?o em diferentes a?reas.

Porque Medicina é mais que Ciência.

anem.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

anem



Certificado
Congresso Nacional de Estudantes de
Medicina – VI Edição
Workshop

Emitido por:
ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) certifica que
Andreia Lopes, número de identificação , participou no Workshop "Tenho um
projeto e agora?" com a duração de 2h no dia 17/11/2019 na VI Edição do Congresso
Nacional de Estudantes de Medicina, que decorreu em Lisboa nos dias 16 e 17 de
novembro de 2019.

Data de emissão:
03/12/2019

Catarina Ferreira Nunes

Coordenadora-Geral da VI edição do CNEM

José Sobral Abrantes

Coordenador-Geral da VI edição do CNEM

anem associação nacional de estudantes de medicina

NEMUM (BRAGA) AEFMUP (PORTO) AEICBAS (PORTO) MEDUBI (COVILHA)
NEM/AAAC (COIMBRA) AEFML (LISBOA) AEFM (LISBOA) NEMED-AAUAUG (ALGARVE)

associação nacional de estudantes de medicina | alameda prof. hernâni monteiro, 4200-319 porto | geral@anem.pt



anem



Certificado
Congresso Nacional de Estudantes de
Medicina – VI Edição
Sessão Paralela

Emitido por:
ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) certifica que
Andreia Lopes, número de identificação , participou na Sessão Paralela "Saúde nas
Prisões" com a duração de 2h no dia 16/11/2019 na VI Edição do Congresso Nacional
de Estudantes de Medicina, que decorreu em Lisboa nos dias 16 e 17 de novembro
de 2019.

Data de emissão:
03/12/2019

Catarina Ferreira Nunes

Coordenadora-Geral da VI edição do CNEM

José Sobral Abrantes

Coordenador-Geral da VI edição do CNEM

anem associação nacional de estudantes de medicina

NEMUM (BRAGA) AEFMUP (PORTO) AEICBAS (PORTO) MEDUBI (COVILHA)
NEM/AAAC (COIMBRA) AEFML (LISBOA) AEFM (LISBOA) NEMED-AAUAUG (ALGARVE)

associação nacional de estudantes de medicina | alameda prof. hernâni monteiro, 4200-319 porto | geral@anem.pt





11º Curso de Antibioterapia

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5dcea26bc97b7

NOTA AVALIAÇÃO

Aprovado (20)

Evento

11º Curso de Antibioterapia

20-11-2019 08:30 → 21-11-2019 16:00 - Duração: 11 horas

Nos dias 20 e 21 de novembro realiza-se no auditório do Hospital da Luz a 11ª Edição do Curso de Antibioterapia, um evento clínico que justifica a sua tradição pela qualidade clínica demonstrada ao longo dos anos. Um Curso creditado pela Ordem dos Farmacêuticos com 1,65 CDP.

DESTINATÁRIOS



Medicina de Catástrofe e Emergência

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Andreia Lopes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13483493

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ea19efb760ea

Evento

Medicina de Catástrofe e Emergência

27-04-2020 18:30 → 27-04-2020 20:30 - Duração: 2 horas

Guerra, terrorismo biológico, pandemias e agora?

Perante a situação COVID-19, tenho a certeza que o teu interesse pela gestão de recursos humanos e hospitalares em situações de emergência aumentou.

Para respondermos a esse interesse e esclarecermos as tuas dúvidas apresentamos esta palestra, que vai abordar não só a situação atual como também situações de guerra, de fenómenos naturais e atentados com agentes biológicos.

Vamos poder contar com a presença e o conhecimento do Dr. Rui Moreno, médico na Unidade de Cuidados Intensivos Neurocríticos e Trauma no CHULC, no dia 27 de Abril às 18h30 na plataforma Zoom.

Inscreve-te no Upevents dia 23 de Abril a partir das 14h e, no dia da palestra, irás receber um email com o link para o Zoom!



CERTIFICADO

A AEFM certifica que Andreia Lopes participou no Programa de Estágios de Verão em Hospitais CUF (PECLICUF), tendo realizado um estágio de **Anestesiologia** no **Hospital CUF Porto**, no período de 17 a 28 de Julho de 2017.

Lisboa, 20 de Outubro de 2017

Edgar Simões
Presidente da AEFM

Maria Inês Simão
Coordenadora do PECLICUF



IFMSA
International Federation of
Medical Students' Associations



SCOPE
Professional Exchange

Certificate

This is to certify that the medical student

ANDREIA FILIPA RODRIGUES LOPES
full name

from PORTUGAL
country

has successfully completed their professional exchange program.

The student worked in the department of

EMERGENCY

department

at the Hospital Joan XXIII - Tarragona
name of hospital

Spain

country

during the period

August 2018

period

under the supervision of

_____.
name of supervisor

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA Exchange Programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.

Institut Català de la Salut
Hospital U. de Tarragona
Joan XXIII
Urgències

Tutor/Institution

aeccs
Associação d'Estudants de Ciències de la Salut
National Exchange Officer (NEO)

Hosting National/Local
Exchange Officer

AEFCM

Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Sending National/Local
Exchange Officer



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que ANDREIA LOPES participou na actividade Apoio aos Sem-Abrigo, na Área Metropolitana de Lisboa, organizada pelo Departamento de Ação Social da AEFCM, em colaboração com a Comunidade Vida e Paz, no dia 4 de Maio de 2016.

Marta Batista

NomeApelido
Vogal Efectivo do Departamento

Juana Neri

NomeApelido
Presidente ou Vice-Presidente da AEFCM



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
n.º 130 - 1169 - 056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aeferm.pt

NOVA MEDICAL SCHOOL
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que ANDREIA FILIPA RODRIGUES LOPES participou na atividade RASTREIOS MÉDICOS NO W SHOPPING DE SANTARÉM organizada pelo Projeto MarcaMundos do Departamento de Responsabilidade Social da AEFCM nos dias 19/11/2016 e 20/11/2016.

Madalena Gonçalves

Madalena Gonçalves
Representante do Projeto MarcaMundos



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
n.º 130 - 1169 - 056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aeferm.pt

NOVA MEDICAL SCHOOL
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que ANDREIA LOPES participou na atividade RASTREIOS NO ATRIUM SALDANHA organizada pelo Projeto MarcaMundos do Departamento de Responsabilidade Social da AEFCM no dia 25/02/2017, das 10h às 13h.

Madalena Gonçalves

Madalena Gonçalves
Representante do Projeto MarcaMundos



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aefcm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que ANDREIA FILIPA RODRIGUES LOPES participou na atividade RASTREIOS MÉDICOS NO CENTRO COMERCIAL COLOMBO organizada pelo Projeto MarcaMundos do Departamento de Responsabilidade Social da AEFCM no dia 20/03/2017 das 16h às 19h.

Madalena Gonçalves

Madalena Gonçalves
Representante do Projeto MarcaMundos



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aefcm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

APOIA A SUA INTEGRAÇÃO NO SNS



Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Electronic Certificate of Participation Issuance Receipt

Decreto-Lei n.º 290-D/99, de 2/08 (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 62/2003, de 3/04 - Directiva 1999/93/CE)
Portuguese Law-decrees 290-D/99 and 62/2003 - European Union Directive 1999/93/CE

Código de Certificado / Certificate PIN

17LbQk

Pesquisar na base de dados pública em <http://151.236.60.17/certificados>

Emitido por
Issued by

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Prof. Hernâni Monteiro,
4200-319 Porto

Identificação do Aluno
Student Identity

Andreia Filipa Rodrigues Lopes
BI: 13483493

**Atividade com
participação certificada**
Certified Activity

PROJETO "Guia de Saúde da Família Acolhida"

Em parceria com a PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados, a ANEM desenvolveu o Guia de Saúde da Família Acolhida, com o objetivo de criar um manual de bolso, simples de utilizar, que facilite a integração dos refugiados acolhidos em Portugal no SNS e que incentive o seu envolvimento na promoção da sua própria saúde. O estudantes supramencionado integrou a Task Force deste projeto, tendo contribuído para o seu sucesso.

Data da Actividade
Date of activity

De 10 / 11 / 2017 a 01 / 12 / 2017

Documento Processado por Computador. A emissão do certificado electrónico não carece de assinatura. Este documento é válido desde que a informação nele contida seja coincidente com a apresentada na Base de dados Pública (identificação do aluno, Atividade com Participação Certificada e a Data da Actividade).

Electronic Document. The issuing of electronic certificates does not require a signature. This document is legitimate so long as the information it contains is subject to validation in the Public Database (e.g.: Student Identity, Certified Activity and Date of Activity).